

sempre a se preocupar com ela humanamente; aqueles que vivem num egoísmo restrito de cuidado do corpo e do próprio enxoval e do jogo e dos livros e têm em vista em tudo de salvar o amor próprio e a estima e seu comodismo, etc.; não podem cuidar dos interesses de Deus, nem das amas: *Christus non sibi placuit* (Rom XV,3)

Cada pessoa deve dar frutos, não só comer os frutos; cada um deve apascentar, dar...

Não basta viver sobre a planta, ocorre ser a planta; não é suficiente viver na Congregação, ocorre ser a Congregação, isto é, a sua regra, o seu espírito, a sua atividade, o seu prêmio» (*Bollettino S. Paolo*, Alba, 15 febbraio 193).

5. Da palavra à vida

“Eu sou uma missão”, recita um slogan. Cada um de nós é uma missão. Esta consciência tem levado muitos santos a marcar com sua vida e as suas obras as passagens epocais da humanidade. Cada um de nós é chamado a ser artífice, não espectador da história, ator na história, na humanidade, com a Igreja, na Congregação. Esta modalidade de estar com a própria existência na história, recalca os nossos modelos de referência: São Paulo e o Bem-aventurado Tiago Alberione. Mas a raiz de tudo isto a encontramos na nossa escolha de vida como pessoas consagradas para uma missão, que se põem no seguimento de Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida.

- O quê eu procuro? O quê vive em mim? Qual é o teu desejo mais forte? Que coisa desejas mais do que tudo da vida?
- Eu, de que coisa necessito? Que coisa me falta?
- Estás percorrendo o caminho melhor que o Senhor pensou para ti?

6. Oração: Do Salmo 27

Uma coisa peço ao Senhor, é o que procuro:

É habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida.

Para contemplar a beleza do Senhor e admirar o seu santuário.

O meu coração repete o teu convite: “Procura a minha face!

É tua face, Senhor, que eu procuro, não escondas a tua face.

Não afastes com ira o teu servo, pois tu és o meu auxílio;

Não me rejeites, não me abandones, Deus de minha salvação.

Espera no Senhor, sê forte,

Fortifique-se o teu coração teu coração e espera no Senhor.



Agosto de 2024

O BEM-AVENTURADO ALBERIONE, TESTEMUNHA DE PASSAGENS EPOCAIS

São conhecidos vários nomes de personagens do início do século vinte que contribuíram no desenvolvimento da humanidade em vários campos. A especialidade da ação de Alberione, nesta passagem epocal, foi saber ir ao coração das problemáticas presentes em nível social e eclesial, ter sabido interpretá-las e pôr em ato e realizar a Família para dar nova voz à Igreja e para ir ao encontro das necessidades do homem do nosso tempo.

1. Da Carta do Superior Geral

«...Esta famosa passagem de século foi antecipada pela encíclica de Leão XIII Tametsi futura (1º de novembro de 1900) como testemunho daquilo que o Papa tinha no coração: “Na verdade o olhar rumo ao futuro não permanece isento de inquietações, pelo contrário, há muitos e sérios motivos de alarme, por causa de numerosas e difíceis causas de mal, quer de natureza pública ou privada”. A proposta de Leão XIII consiste em três “condições necessárias” para um novo e renovado século: a centralidade de Jesus Caminho, Verdade e Vida. Estas páginas passaram a ser fermento no coração do jovem Alberione e a resposta à mudança de época é claramente a Família Paulina e o dom carismático que ainda hoje enche de paixão o nosso coração. Tudo isso é documentado pelo Primeiro Mestre em *Abundantes divitiae* e mesmo nessa autobiografia que encontramos como o Espírito conduziu Padre Alberione a viver novos desafios sociais e eclesiais segundo o coração do apóstolo Paulo...

Uma segunda passagem chave na vida do bem-aventurado Alberione que o torna testemunha de uma mudança epocal é o advento e sua participação no Concílio Vaticano II... Padre Alberione esteve presente no Concílio como Fundador e Superior geral, estava atuante ainda que nunca pede a palavra... O Primeiro Mestre apresenta vinte e quatro propostas à Comissão pré-conciliar.

Entre estas assinalamos Igumas: a mediação universal de Maria, o catecismo, a Bíblia com as notas catequéticas, o apostolado dos leigos, os institutos seculares, a Missa transmitida à distância, a Missa do Diviino Mestre e especialmente a necessidade de um novo Dicasterio que se ocupasse da comunicação social. A essas propostas devem-se acrescentar cinco intervenções pessoais ou observações feitas escrito durante o Concílio» (Lettera annuale 2023-2024, 3.3 *Il beato Alberione, testimone di passaggi epocali*).

2. O encontro com a Palavra de Deus

O intenso convite de Paulo a Timóteo é igualmente a ânsia que guiou o Alberione na sua obra e missão. A compaixão que Jesus tinha para com as multidões dispersas e sem pastor foi também o impulso que consumiu a vida e a existência do nosso Fundador.

«Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir julgar os vivos e os mortos, pela sua Aparição e por seu Reino: proclama a palavra, insiste, no tempo oportuno e o inoportuno, refuta, ameaça, exorta com toda paciência e doutrina. Pois virá tempo em que alguns não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, segundo os seus próprios desejos, como que sentindo comichão nos ouvidos, se rodearão de mestres. Desviarão os ouvidos da verdade, orientando-os para as fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, suporta o sofrimento, faze o trabalho de evangelista, realiza plenamente o ministério.

Quanto a mim, já fui oferecido em libação, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor sua Aparição» (2 Tm 4,1-8).

3. O ensinamento da Igreja

Não é importante que coisa dizemos de Jesus, mas como Jesus é testemunhado na nossa vida. Hoje sobretudo está presente o risco de se afogar em muitas palavras, mas que não têm sabor de vida vivida.

«Antes desta pergunta, Jesus dirigiu aos discípulos outra: “Quem dizem as pessoas que Eu sou?” (cf. v. 13). Tratava-se de uma sondagem para descobrir quais eram as opiniões sobre Ele e a fama de que gozava, mas a notoriedade não interessa a Jesus, não era uma sondagem deste tipo. Então, por que fez Ele esta pergunta? Para frisar uma diferença, que é *a diferença fundamental da vida cristã*. Alguns limitam-se à primeira pergunta, às opiniões, e falam de

Jesus; e outros, ao contrário, falam *com Jesus*, entregando-lhe a vida, entrando em relação com Ele, fazendo a passagem decisiva. É isto que interessa ao Senhor: estar no centro dos nossos pensamentos, tornar-se o ponto de referência dos nossos afetos; ser, em síntese, o amor da nossa vida. Não as opiniões que temos sobre Ele: isto não lhe interessa. A Ele interessa-lhe o nosso amor, se está no nosso coração.

Os Santos que hoje celebramos fizeram esta passagem, tornando-se *testemunhas*. Passar da opinião a ter Jesus no coração: *testemunhas*. Não eram *admiradores*, mas *imitadores* de Jesus. Não eram espetadores, mas protagonistas do Evangelho. Não acreditavam em palavras, mas nos atos. Pedro não falou de missão, viveu a missão. era pescador de homens; Paulo não escreveu livros eruditos, mas cartas vivas, enquanto viajava e testemunhava. Ambos gastaram a vida pelo Senhor e pelos irmãos. E provocam-nos. Pois corremos o risco de permanecer na primeira questão: dar pareceres e opiniões, ter grandes ideias e dizer belas palavras, mas nunca nos colocarmos em jogo. E Jesus quer que nos coloquemos em jogo. Quantas vezes, por exemplo, dizemos que gostaríamos de uma Igreja mais fiel ao Evangelho, mais próxima do povo, mais profética e missionária, mas depois, na prática, nada fazemos! É triste ver que muitos falam, comentam e debatem, mas poucos testemunham. As testemunhas não se perdem em palavras, mas dão fruto. As testemunhas não se queixam dos outros e do mundo, mas começam por si próprias. Lembrem-nos que *Deus não deve ser demonstrado, mas mostrado* com o próprio testemunho; não anunciado com proclamações, mas testemunhado com o exemplo. A isto chama-se “pôr a vida em jogo”» (Papa Francesco, Angelus del 29 giugno 2021).

4. Pensamento do Fundador

Padre Alberione queria Paulinos que tal como Paulo dedicassem todas as próprias energias, toda a sua pessoa e fizessem frutificar os talentos dados pelo Senhor para a propagação do Reino de Deus. Não ser concentrados sobre si mesmos, mas olhar para as necessidades da humanidade.

«A Congregação deve ser fruto de uma reunião de pessoas ativas, de iniciativas e, nas suas atividades, conclusivos praticamente. Não se pode olhar para ela como um lugar para viver tranquilamente, mas como o lugar para servir ao Senhor, à Igreja, as almas.

Este serviço deve se mostrar no espírito combativo: aqueles que não tratalham para se vencerem, não têm o espírito combativo do banegert; aqueles que não têm a coragem de renunciar à própria família e continuam